

IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES: DOCÊNCIA NEGRA EM CANGUÇU

LIANA BARCELOS PORTO¹; MÁRCIO RODRIGO VALE CAETANO²

¹Universidade Federal do Rio Grande – liana.porto@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – mrvcaetano@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um recorte de uma proposição de pesquisa, o objetivo deste é discutir sobre a representatividade negra, bem como compreender a produção de discursos e práticas que atuam nas vivências dos docentes negros do município de Canguçu.

2. METODOLOGIA

Na busca pela reconstituição de aspectos da experiência dos professores negros da cidade de Canguçu recorreremos à metodologia das Histórias de Vida, narrativas que serão obtidas por meio de entrevistas, fotos, cartas, livros e outros materiais que possam contribuir para a construção da narrativa autobiográfica dos partícipes da pesquisa, segundo Souza:

O reconhecimento da legitimidade dessas fontes para a pesquisa em História permitiu que vozes, até então silenciadas pela História tradicional, reivindicassem o direito de falar, o que expôs o fato de que a História é, também, um campo de discussão e disputa. Assim, os negros, as mulheres, os índios, os homossexuais vão buscar na indagação do passado, a partir de memórias individuais e coletivas, as circunstâncias sociais e culturais que os conformaram no tempo presente que permitem pensar em projetos para o futuro. (SOUZA, 2007, p.63)

É necessário tomarmos consciência que a força desse método das Histórias de Vida está na sua intenção de dar voz aqueles sujeitos que não a tem, confrontando as narrativas dominantes produzidas pela História tradicional. Sobre a utilização de narrativas, Passeggi (2016) ressalta como os sujeitos são capazes de narrar e refletir sobre suas próprias experiências e de contribuir para os avanços teóricos e metodológicos da pesquisa qualitativa em educação, sendo esse o objetivo do presente trabalho ouvir as narrativas dos docentes negros de Canguçu, buscando compreender a constituição da sua identidade e assim refletir sobre o processo educativo.

Para a análise dos dados obtidos vamos utilizar a Análise Textual Discursiva proposta por Moraes (2013), segundo esses autores a “Análise Textual Discursiva opera com significados construídos a partir de um conjunto de textos. Os materiais textuais constituem significantes a que o analista precisa atribuir sentidos e significados.” (ROQUE, 2016, p. 36). Sendo assim, com posse das narrativas produzidas pelos sujeitos pesquisados, construiremos compreensões destes textos, cientes da capacidade de análise, síntese e exegese que esse tipo de análise exige, uma vez que requer “exigência de rupturas com pressupostos epistemológicos, ontológicos e metodológicos associados ao paradigma dominante de ciência, com movimentos em direção a novos paradigmas”. (ROQUE, 2016, p. 256).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho aborda aspectos da experiência de professores negros no município de Canguçu, sul do Rio Grande do Sul, com ênfase nas dinâmicas que atuam na produção da identidade deste segmento social. Canguçu¹ é considerado o município com o maior número de minifúndios do Brasil, possuindo cerca de 14 mil propriedades rurais, sendo reconhecido como a Capital Nacional da Agricultura Familiar. O município está localizado na Serra dos Tapes, termo que alude aos antigos habitantes destas terras.

A população autodeclarada negra (pretos e pardos) do Rio Grande do Sul totaliza 1.725.166 pessoas, segundo o censo demográfico de 2010 realizado pelo IBGE, o que representa 16,13% dos habitantes do referido estado. Segundo informações desse mesmo censo Canguçu conta com uma população de 53.259 habitantes e tem ao todo, quinze associações remanescentes de quilombos, sendo que a maioria está localizada no interior do município. Ainda segundo este censo a população negra totaliza 4.731 pessoas ou seja 9,38% da população total do município. A população negra trabalha principalmente na agricultura familiar, comércio, prefeitura municipal e atividades autônomas. A maioria dessa população residente na cidade tem suas moradias em bairros mais afastados do centro da cidade (região periférica do município).

Durante a realização das leituras prévias e levantamento inicial de dados e bibliografias, percebeu-se que o número de professores negros na cidade de Canguçu era reduzido, e a partir daí algumas questões emergem: Quantos docentes negros existem neste município? Quem são esses sujeitos? Quais as memórias escolares e de práticas pedagógicas desses docentes? Como se construiu a identidade dos docentes negros de Canguçu? Onde esses estudavam? A partir de que ano e de que momento histórico os negros passaram a integrar o quadro docente nas escolas da localidade?

A efetivação dessa pesquisa vislumbra quantificar e responder essas questões, bem como, conhecer e dar visibilidade a identidade e as memórias subjetivas de professores negros do município de Canguçu.

Em pesquisa ao banco de teses da Capes encontramos vários trabalhos que fazem referência à questão do acesso à educação do negro, refinando a busca e focalizando em pesquisas que tratem especificamente sobre a Docência Negra encontramos em torno de 600 trabalhos sobre esse tema. Diante desse pressuposto, acreditamos que mais pesquisas e estudos sobre essa temática se fazem necessário.

A cidade de Canguçu tem Trinta e Cinco Escolas Municipais (Dez dessas escolas são localizadas na sede e as outras vinte e cinco na zona rural), Dezesesseis Escolas Estaduais, Três Escolas Particulares, a APAE e a EFASUL. Juntas estas instituições somam um total de 775 Professores, destes 41 são negros.

O racismo é um dos pilares que estrutura as relações sociais, no Brasil, inclusive no campo da educação, Teixeira (2006, p.15) se baseia nos dados censitários do ano 2000 para afirmar que a ocupação da categoria professor é expressivamente branca em todas as regiões e unidades da Federação do Brasil. O autor Caetano diz que:

¹Informações obtidas em pesquisa ao site da Prefeitura Municipal de Canguçu.

<http://www.cangucu.rs.gov.br/site/home/pagina/id/133/?Historia.html>

A discriminação histórico-social de que foram vítimas as gerações passadas tendem a transmitir às futuras as consequências de suas desigualdades estruturantes, constituindo-se em uma insuportável e inadmissível atribuição de ônus social, econômico, cultural, estético e subjetivo a ser carregado pela posteridade. As sequelas das discriminações não somente abatem os indivíduos, povos e populações, elas se fazem sentir no desenvolvimento da sociedade, afetando a identidade jurídica da democracia e o regime da cidadania. (CAETANO, 2017, p.97)

Essas sequelas de processos discriminatórios que o autor nos sinaliza podem aparecer nas narrativas produzidas pelos professores participantes desse estudo. Souza, diz que:

Narrar é enunciar uma experiência particular refletida sobre a qual construímos um sentido e damos um significado. Garimpamos em nossa memória, consciente ou inconscientemente, aquilo que deve ser dito e o que deve ser calado. (SOUZA, 2007, p. 66)

Buscamos com essa produção de narrativas que os envolvidos na pesquisa ao pensar, ao falar e ao escrever sobre si deixem emergir as suas subjetividades e experiências particulares. Esse conceito exposto por Souza se entrelaça com os objetivos dessa pesquisa, visto que queremos tomar conhecimento das memórias e das representações coletivas (re) construídas pelos docentes negros de Canguçu. Apresentamos aqui arguições de pesquisa, estamos cientes da necessidade de transitar com maior profundidade pela história do Negro no Brasil e no Rio Grande do Sul, bem como, pela Sociologia que trata da questão “racial” no Brasil, outrossim, lançaremos mão do estudo aprofundado sobre o tema, tendo como base os estudos de Schwarcz (1993) esses objetivam entender a relevância e as transformações da teoria racial no Brasil, enfatizando a compreensão de “como o argumento racial foi política e historicamente construído, bem como o conceito “raça” que além da sua definição biológica acabou recebendo uma interpretação social.”

Compreendemos que rememorar é muito mais do que trazer o passado para o presente, trata-se de um instrumento para reavaliações, revisões, autoanálise, autoconhecimento e é por este caminho que a memória alcança a identidade. Memória e identidade se juntam no discurso na medida em que ambas são construções discursivas. Essa abordagem das noções de memória e identidade subjacentes das narrativas encontra aporte teórico em obras de Elizeu Clementino de Souza, Denice Bárbara Catani, Maria Conceição Passeggi, Gaston Pineau, Marie-Christine Josso. Esses autores serão estudados com maior aprofundamento para a construção de uma consistente revisão de literatura para a futura tese.

4. CONCLUSÕES

Este estudo prima por incentivar o repensar sobre as questões étnico raciais a partir das escutas das histórias de vida de docentes negros, também é válido enfatizar a pertinência de um estudo como este, tendo em vista o atual cenário político, que por meio de retrocessos vislumbra silenciar a voz das minorias. Contrapondo-se a isso, nossa ideia é priorizar as vozes daqueles que em outros contextos foram esquecidos ou silenciados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAETANO, Márcio. *Soledad Bech Gaivizzo e Treyce Ellen Silva Goular. Multiculturalismo e justiça social: reflexões sobre as políticas de ação afirmativa e o ensino superior*. Revista Textura. V. 19 n.41. set./dez. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/2421/2425> Acesso em: Junho/2019.

MORAES, Roque. **Análise textual discursiva**. Maria do Carmo Galiazzi. 3.ed. Unijuí, 2016.

PASSEGGI, Maria, Gilcilene Nascimento e Roberta de Oliveira. **As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação**. Revista Lusófona de Educação. V.33. 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/Acer/Downloads/5682-397-17958-1-10-20161205%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/5682-397-17958-1-10-20161205%20(1).pdf) Acesso em: Junho/2019.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto)biografia histórias de vida e práticas de formação**. EDUFBA, 2007. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-04.pdf> Acesso em Junho/2019.

Schwarcz, Lilia Moritz, **Espetáculos das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

TEIXEIRA, Moema de Poli. **A presença negra no magistério: aspectos quantitativos**. Rio de Janeiro: Quartet; Niterói: EDUUF, 2006.